

Tema: Incontinências

Atuação Dos Enfermeiros Na Abordagem E Manejo Da Incontinência Urinária Em Mulheres

ALESSANDRA DE SOUZA, Emanuela Cardoso da Silva, Marcilene Rodrigues Matos, Elaine da Silva Lima, Eloá Galbiatti Saes, João Júnior Gomes

Este estudo objetiva identificar as produções científicas disponíveis na literatura sobre o conhecimento e estratégias utilizadas pelos (as) enfermeiros (as) que atuam na atenção básica de saúde (ABS) para abordagem e manejo de mulheres com incontinência urinária (IU). Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, cuja coleta de dados foi realizada de 14 de março a 05 de abril de 2016. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol no período entre 2000 e 2015 resumos e textos disponíveis e que respondessem à pergunta norteadora. Utilizou-se os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Enfermagem”, “Incontinência urinária”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Mulher”. Foram encontrados 2.254 artigos dos quais foram excluídos 809 (35,9%) publicados antes de 2000. Realizou-se então, a leitura dos resumos dos artigos restantes e 06 foram incluídos na próxima etapa, sendo que apenas 01 atendeu a todos os critérios de inclusão. O artigo foi publicado em 2009, em um periódico multidisciplinar, na língua portuguesa, escrito por enfermeiros. A metodologia utilizada foi quantitativa descritiva, sendo a coleta de dados através de questionários enviados aos profissionais enfermeiros, médicos de família, clínicos gerais e ginecologistas que atuavam na ABS do município de Campinas. Os principais resultados relacionados aos (as) enfermeiros (as) que participaram do estudo foram: o tipo de atendimento mais utilizado para investigar sintomas de perda urinária é a coleta de citologia oncológica a concordância entre o conceito de IU do profissional em relação ao preconizado pelo International Continence Society (ICS) foi de 68,4% a IU de esforço foi o tipo mais reconhecido 36,8% dos (as) enfermeiros (as) não conheciam os sinais e sintomas que devem ser investigados e a conduta a ser adotada apontada pela maioria foi o encaminhamento para especialista (43,3%). Por se tratar de um estudo descritivo foi classificado com nível 4 de evidência. A realização deste estudo evidenciou que existe escassez de literatura sobre a temática abordada. Constatou-se que, não obstante a assistência de enfermagem nas eliminações urinárias seja uma prática comum, os investimentos em pesquisa nesta área são insuficientes para determinar evidências que possam subsidiar a prática clínica dos (as) enfermeiros (as). Além disto, é de suma importância desenvolver e implantar programas de educação permanente que abordem a temática da IU. Embora este estudo tenha apresentado limitações por conta da exiguidade de estudos, considera-se que a sua realização evidenciou a necessidade urgente em se realizar outros estudos a fim de ampliar a discussão e divulgação de uma doença cuja prevalência tende a aumentar por conta do aumento da expectativa de vida da população e que provoca impacto negativo e por vezes incapacitante em suas portadoras.

Palavras-chave: Enfermagem. Incontinência Urinária. Atenção Primária à Saúde.

Barbosa SS, Oliveira LDR, Lima JLDA, Carvalho GM, Lopes MHBM. Como profissionais da rede básica identificam e tratam a incontinência urinária feminina. O Mundo da Saúde [Internet]. 2009[acesso em 05 abr 2016] 33(4):449-456.

Brasil. Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [citado em 2016 Abr 10].

Haylen BT, Ridder D, Freeman RM, Swift SE, Berhmans B, Lee J, Monga A, Petri E, Rizk DE, Sand PK, Schaer GN. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS). 2010 [acesso em 05 abr 2016] 29:4-20.

Oliveira E, Zulini LMM, Ishiacava J, Silva SV, Albuquerque SSR, Souza AMB, Barbosa CP. Avaliação dos fatores relacionados à ocorrência da incontinência urinária feminina. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2010 [acesso em 17 mar 2016] 56 (6): 688-90.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [acesso em 10 dez 2015] 8(1 Pt 1):102-6.